

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados globais subiram ontem (03). O S&P 500 e o Nasdaq Composite atingiram novas máximas após um relatório de empregos melhor do que o esperado alimentar o otimismo com a economia dos EUA, mesmo com as incertezas na política comercial e no cenário geopolítico.

Nesta sexta-feira (04), o feriado do “Dia da Independência” nos EUA deixa o mercado com pouca liquidez.

A legislação de corte de impostos do ex-presidente Donald Trump superou seu último obstáculo no Congresso dos EUA na quinta-feira. O Escritório de Orçamento do Congresso, órgão apartidário, estima que isso adicionará US\$ 3,40 trilhões à dívida nacional de US\$ 36,20 trilhões ao longo de uma década.

O relatório de emprego de junho nos EUA (veja detalhes adiante) foi suficientemente forte para afastar a ideia de um corte nas taxas de juros americanas em julho.

Os juros das Treasuries de 10 anos avançaram na ontem após a divulgação do payroll de junho. A taxa de referência de 10 anos subiu para 4,34%. Os juros do título de 30 anos estão em 4,86%, enquanto os títulos de 2 anos avançaram mais de 9 pontos base, para 3,89%.

O índice do dólar (DXY), que mede o desempenho da moeda americana frente a uma cesta de moedas, recuou 0,3%, para 96,90 pontos.

O ouro subiu levemente nesta sexta. O ouro à vista avançou 0,1%, para US\$ 3.329,67 por onça.

Os preços do petróleo caíram levemente na ontem. Os contratos futuros do Brent recuaram US\$ 0,68, ou 0,98%, para US\$ 68,43 por barril.

Os mercados da Ásia fecharam majoritariamente em queda hoje. As bolsas europeias abriram no vermelho em toda a região, com o índice regional STOXX 600 recuando 0,4%.

O Ibovespa fechou em forte alta de 1,35%, a 140.928 pontos, renovando sua máxima histórica. O índice já apresenta alta de 17,16% em 2025, superando os 10% de perda acumulados no ano passado.

O dólar comercial fechou em leve queda de 0,29%, a R\$ 5,404, no menor patamar desde junho de 2024. Mesmo assim, os juros futuros encerraram em alta ao longo de toda a curva, refletindo o risco fiscal e a alta dos Treasuries.

EUA: A economia criou 147 mil postos de trabalho em junho, superando as expectativas dos analistas. Os dados de meses anteriores também foram revisados positivamente: o número de vagas em maio foi ajustado de 139 mil para 144 mil, enquanto o resultado de abril subiu de 147 mil para 158 mil. Com isso, a média trimestral de crescimento do emprego ficou em 150 mil vagas, um ritmo moderado em comparação com os padrões pré-pandemia.

Os maiores avanços foram registrados nos setores público, saúde e lazer e hospitalidade. Dentro do setor público, no entanto, houve **queda de 7 mil vagas no governo federal, enquanto os governos estaduais e locais adicionaram 80 mil postos — impulsionados, sobretudo, por um aumento de 64 mil empregos na educação pública.** Esse salto pode refletir ruídos no ajuste sazonal, já que normalmente há forte recuo nesse segmento em junho, com o fim do ano letivo.

Apesar da criação líquida de vagas, alguns sinais indicam enfraquecimento na base do mercado de trabalho. **A taxa de desemprego recuou 0,1 ponto percentual, para 4,1%, com queda de 130 mil pessoas na força de trabalho e aumento de 93 mil no número de empregados.**

O relatório de emprego mais forte que o esperado reforça a visão de que o Fed deverá esperar até setembro para iniciar o ciclo de redução dos juros. **Na reunião de setembro, o Fed deve retomar o ciclo de cortes de juros com uma redução de 25 pontos base. Prevemos mais dois cortes de mesma magnitude nas últimas reuniões do ano, levando a taxa básica para 3,75% ao ano em dezembro.**

EUA: O ISM de serviços subiu 0,9 ponto em junho, alcançando 50,8 — patamar que indica leve expansão e em linha com as expectativas do mercado. Apesar da alta no indicador geral, os resultados mostraram sinais mistos: enquanto os componentes de atividade empresarial e novos pedidos avançaram com força, o subíndice de emprego recuou 3,5 pontos, para 47,2, sinalizando contração nas contratações do setor.

As tarifas voltaram a ocupar espaço central nas preocupações do setor. Segundo o ISM, **"o tema mais comum entre os participantes da pesquisa continuou sendo o impacto das tarifas"**, com empresários relatando que a incerteza gerada pelas condições econômicas globais — influenciadas pelas tarifas dos EUA — tem adiado decisões de negócios no curto e médio prazo. **Ainda assim, alguns entrevistados apontaram uma melhora recente, afirmando que “após vários meses fracos, a atividade começou a ganhar força”.**

Preços de Ativos Seleccionados¹

	Cotação		Variação²			
	4-jul-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3.88	0	13	-36	-86
	Tesouro EUA 10 anos	4.35	0	7	-22	-9
	Juros Futuros - jan/26	14.92	0	-2	-51	339
	Juros Futuros - jan/31	13.27	6	-21	-218	96
	NTN-B 2026	9.79	-4	-9	178	313
	NTN-B 2050	6.97	0	-7	-49	49
Renda Variável	MSCI Mundo	926	0.7%	1.3%	10.1%	14.0%
	Shanghai CSI 300	3,982	0.4%	1.5%	1.2%	14.7%
	Nikkei	39,811	0.1%	-0.8%	-0.2%	-0.7%
	EURO Stoxx	5,289	-1.0%	-0.7%	8.0%	7.8%
	S&P 500	6,279	0.8%	1.7%	6.8%	13.4%
	NASDAQ	20,601	1.0%	1.6%	6.7%	13.3%
	MSCI Emergentes	1,237	0.5%	0.7%	15.0%	13.2%
	IBOV	140,928	1.3%	3.0%	17.2%	12.1%
	IFIX	3,482	0.2%	0.5%	11.7%	5.4%
	S&P 500 Futuro	6,289	-0.6%	1.1%	4.0%	8.4%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje

Não há divulgação de indicadores relevantes

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
9:30	US	Variação folha de pag não agrícola (payroll)	Jun	113k	147k	139k
9:30	US	Taxa de desemprego	Jun	4.3%	4.1%	4.2%
9:30	US	Média de ganhos por hora A/A	Jun	3.8%	3.7%	3.9%
9:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	28-Jun	241k	233k	236k
10:45	US	PMI Serviços	Jun F	53.1	52.9	53.1
10:45	US	PMI Composto	Jun F		52.9	52.8
11:00	US	ISM Serviços	Jun	50.6	50.8	49.9

IMPORTANTE: [A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A.](#) ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes nesse informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.